

ANELÍDEOS POLIQUETOS ASSOCIADOS A UM BRIOZOÁRIO. III. POLYNOIDAE

Eloisa H. MORGADO & A. Cecília Z. AMARAL

Departamento de Zoologia, Universidade Estadual de Campinas*

Synopsis

Four species of Polynoidae, found in colonies of the bryozoan *Schizoporella unicornis* (Johnston), are here described. Among these *Scalisetosus gracilis* is a new species for science, and *Halosydna glabra* Hartman and *Harmothöe macginitiei* Pettibone, cited by the first time for Brazilian coast. *Lepidonotus caeruleus* was the most abundant species of the family. *Scalisetosus gracilis* sp. nov. is characterized by the elytra with long and bifid papillae scattered on the surface as well as on external borders and distinct notosetae and neurosetae.

Introdução

Nesta terceira parte do estudo da fauna de poliquetos associados a colônias de *Schizoporella unicornis* (Johnston) são descritos os representantes da família Polynoidae: *Halosydna glabra* Hartman, *Harmothöe macginitiei* Pettibone, *Lepidonotus caeruleus* Kinberg e *Scalisetosus gracilis* sp. nov.

Os polinóideos caracterizam-se por terem o corpo achatado, com o dorso parcial ou completamente recoberto por escamas, que se alternam com o cirro dorsal. Prostômio bilobado com quatro olhos sésseis. Tromba com duas mandíbulas quitinosas. Parapódios birremes, com cerdas simples em ambos os ramos e geralmente serrilhadas. Estes poliquetos são, em sua maioria, predadores, alimentando-se de pequenos organismos; alguns, como os aqui descritos, são comensais; outros têm vida livre, habitando os mais variados tipos de fundo. Diferentes espécies convivem com uma variedade de invertebrados hospedeiros, como briozoários, equinodermos, anêmonas e até mesmo poliquetos tubícolas.

Estudo sistemático¹

Família POLYNOIDAE

Gênero *Halosydna* Kinberg, 1855

Halosydna glabra Hartman, 1939

Halosydna glabra Hartman, 1939: 35, est. 4, figs 43-50; Amaral & Nonato, 1975: 234-235, figs 1-7.

Dezoito exemplares, completos (o maior, com 44 setígeros, medindo 24 mm de comprimento), dos quais 17 são procedentes da região de Ubatuba e apenas 1 de São Sebastião.

Descrição

Corpo longo, achatado dorso-ventralmente e de largura uniforme. Prostômio tão largo quanto longo, com um sulco longitudinal que o divide em dois lóbulos; com quatro olhos dispostos em trapézio, em sua parte posterior. Antenas subuladas, glabras, inseridas em ceratóforos com faixas de pigmento mais escuro; as laterais, mais curtas que a mediana. Palpos robustos afilados na extremidade, tão longos quanto a antena mediana.

Escamas em número de 18 pares, dis-

* Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia. CP. 6109 - CEP. 13.100 Campinas - SP.

Publ. nº 526 do Inst. oceanogr. da Usp.

¹ O material examinado encontra-se depositado no Museu do Departamento de Zoologia do Instituto de Biologia da UNICAMP.

postas em setígeros alternados; com margens desprovidas de filamentos ou papilas e a superfície recoberta por macro e microtubérculos.

Parapódios com lóbulo dorsal reduzido; cirro dorsal longo, subulado, com faixas pigmentadas semelhantes às das antenas; cirro ventral curto, afilado na extremidade.

Cerdas notopodiais em número de 9-12, denteadas no bordo convexo e mais numerosas nos parapódios anteriores. Cerdas neuropodiais de um só tipo, com a parte distal ligeiramente curva e bidentada, em número de 15-20.

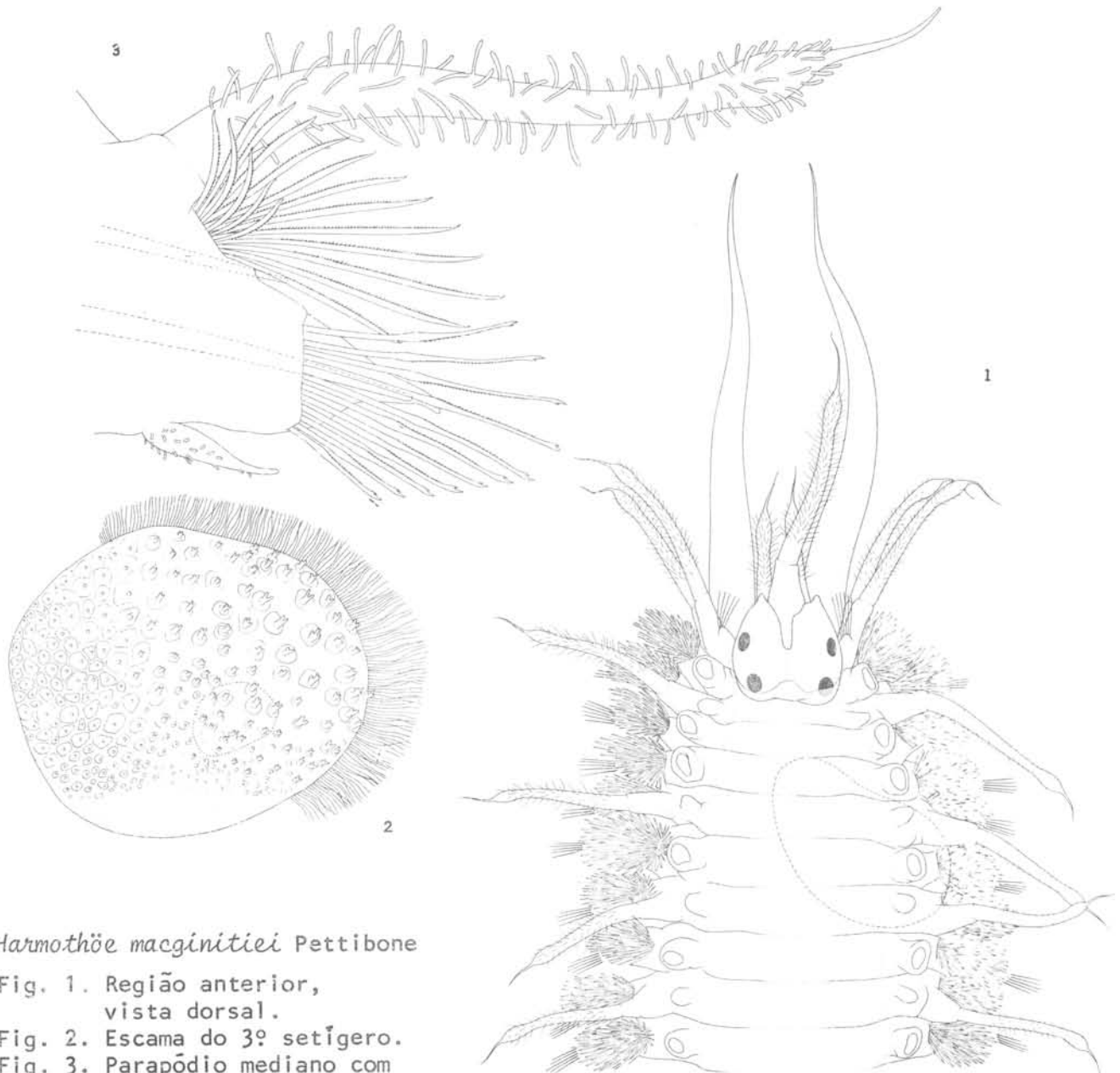
Distribuição

Sul da Califórnia (Baía da Conceição, Golfo da Califórnia); México (Baía Pinnas); Panamá; Venezuela (Golfo de Cariaco) e sul do Brasil. Em fundos de corais, segundo Hartman (1939).

Gênero *Harmothoe* Kinberg, 1855

Harmothoe macginitiei Pettibone, 1955

Harmothoe macginitiei Pettibone, 1955: 122-124, fig. 4 a-h; Pettibone, 1963:39, fig. 8 d-f.



Harmothoe macginitiei Pettibone

Fig. 1. Região anterior, vista dorsal.

Fig. 2. Escama do 3º setígero.

Fig. 3. Parapódio mediano com cirro dorsal.

Vinte e dois exemplares, o maior com 35 setígeros, medindo 18 mm de comprimento; procedentes da região de Ubatuba.

Descrição

Espécie robusta, com corpo achatado e de largura uniforme, inteiramente recoberto por escamas grandes, fortemente imbricadas. Prostômio bem desenvolvido, com picos cefálicos curtos, acuminados; dois pares de olhos grandes; antena mediana cerca de duas vezes o comprimento das antenas laterais; palpos mais longos que as antenas, glabros e relativamente robustos; cirros tentaculares longos. Antenas, cirros tentaculares, cirros dorsais e cirros ventrais recobertos por papilas longas (Fig. 1).

Escamas recobertas por papilas e com espessa franja marginal; numerosos microtubérculos cônicos, às vezes bifidos, gradualmente maiores na região posterior (Fig. 2).

Parapódios birremes, com cirros dorsais mais longos que os lóbulos parapodiais; cirros ventrais delgados e curtos (Fig. 3).

Cerdas notopodiais formando um grande tufo, quase tão longas quanto as neuropodiais; ponta lisa, acuminada e com fileiras de espinhos em longa extensão.

Cerdas neuropodiais com a extremidade ligeiramente recurvada e com dentes secundários.

Distribuição

Massachusetts (Elisabeth Islands) e sul do Brasil.

Gênero *Lepidonotus* Leach, 1816
Lepidonotus caeruleus Kinberg, 1885

Lepidonotus caeruleus Kinberg; Hartman, 1948: 22-23; Nonato & Luna, 1970: 66-67, est. 1, figs 8-14; Rullier & Amoureux, 1979: 152.

Duzentos e quarenta e seis exemplares (muitos completos, o maior com 25 setígeros, medindo 17 mm de comprimento), dos quais 204 são procedentes da região de Ubatuba e 42 de São Sebastião.

Descrição

Espécie pequena. Corpo inteiramente recoberto pelas escamas. Prostômio oblongo com 4 olhos dispostos em trapézio, na

metade posterior. Palpos robustos. Antenas subuladas, inseridas sobre ceratóforos; antena mediana 2 vezes mais longa que as antenas laterais.

Parapódios com lóbulo ventral largo, provido de cirro ventral curto e subulado; lóbulo dorsal reduzido, com cirro dorsal longo e flageliforme.

Cerdas notopodiais agrupadas em pequeno feixe compacto; as superiores, mais curtas e recurvas e denteadas; as inferiores, longas e farpadas. Cerdas neuropodiais longas e robustas com a parte distal ligeiramente curva e bifida.

Escamas franjadas no bordo externo, com a superfície regularmente coberta por pequenas papilas.

Distribuição

O tipo foi descrito por Kinberg (1855), como sendo do Rio de Janeiro. Brasil: costa sul e nordeste.

Gênero *Scalisetosus* McIntosh, 1885
Scalisetosus gracilis sp. nov.

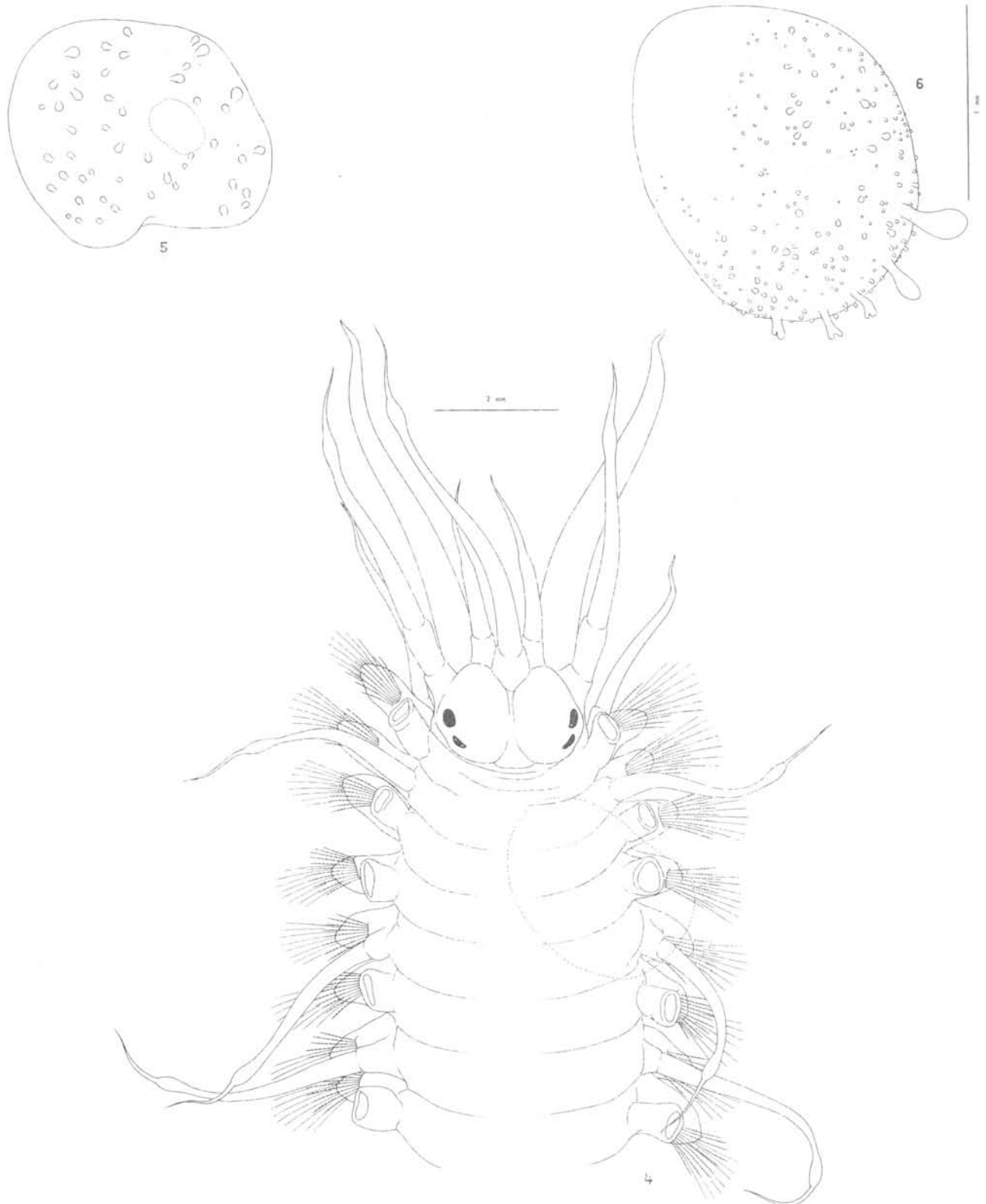
Quatro exemplares completos, o maior dos quais, com 32 setígeros, medindo 8 mm de comprimento. Dez fragmentos anteriores. Onze são procedentes da região de Ubatuba e 3 de São Sebastião.

Descrição

Corpo alongado, muito frágil. Prostômio bilobado; quatro olhos em trapézio, os anteriores maiores que os posteriores; antena mediana ligeiramente mais curta que os palpos, inserida sobre um ceratóforo cilíndrico; antenas laterais com inserção ventral; palpos longos, robustos e glabros. Dois pares de cirros tentaculares. Antenas e cirros tentaculares com papilas filiformes inconspícuas (Fig. 4).

Parapódios birremes, com cirro ventral subulado, longo e glabro; cirro dorsal, muito longo, dotado de papilas filiformes esparsas (Fig. 7). Lóbulo notopodial curto, com um feixe volumoso de cerdas de diferentes tamanhos, espessas, arqueadas, com extremidade única (Figs 8-9). Neuropódio bem desenvolvido, dotado de um feixe de cerdas mais longas, com extremidade bifida (Figs 10-11).

Todas as cerdas neuropodiais e notopodiais são dotadas de bolsas denteadas em sua porção distal; nas neuropodiais,



Scalisetosus gracilis sp. nov.

Fig. 4. Região anterior, vista dorsal.

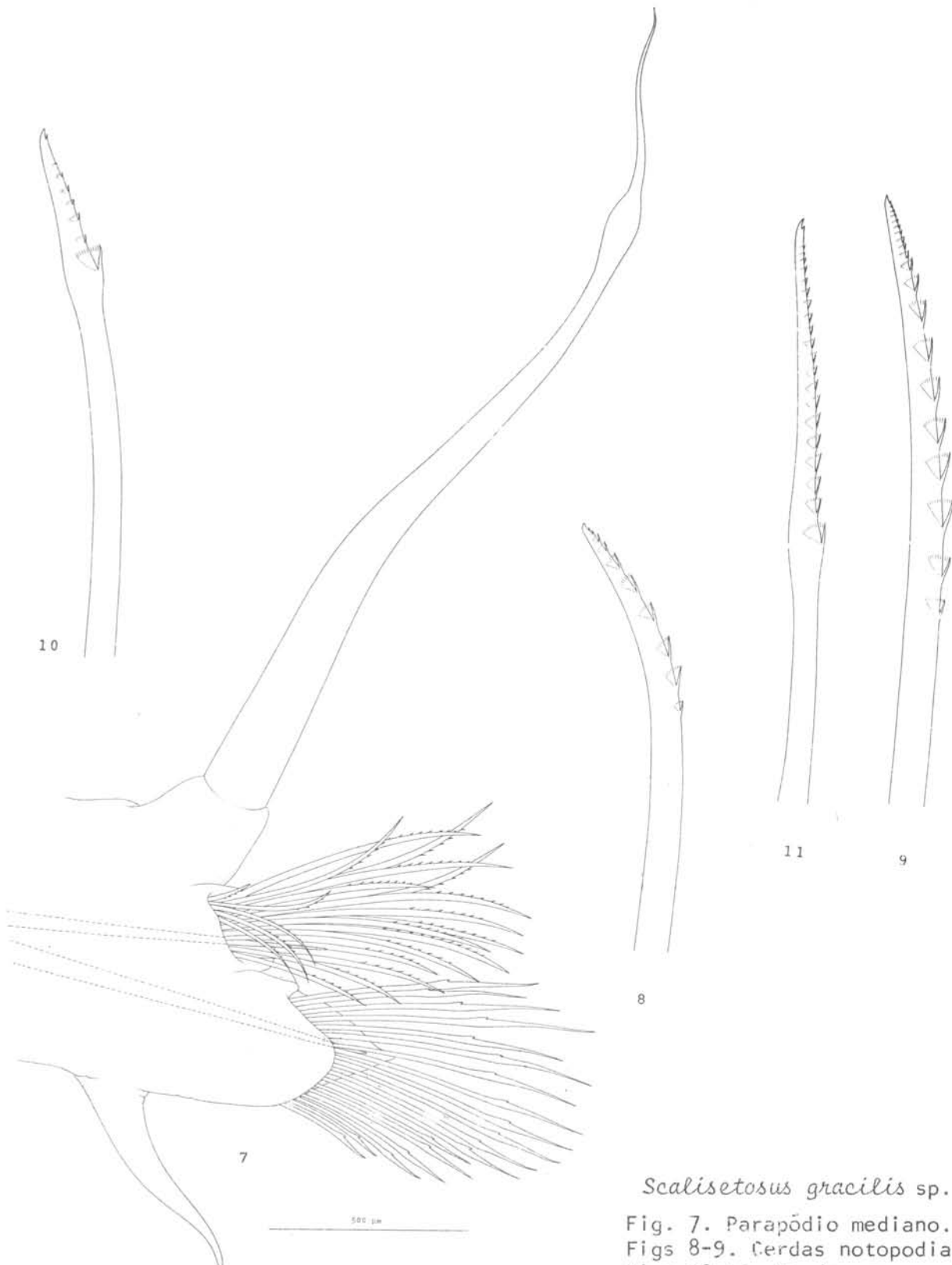
Fig. 5. Escama do 1º setífero.

Fig. 6. Escama mediana.

uma dilatação na base da haste suporta uma grande bolsa denteada (Fig. 10).

Escamas arredondadas ou ligeiramente ovais, com bordo liso e superfície do-

tada de grandes papilas piriformes ou pedunculados de tamanho variado (Figs 5-6).



Scalisetosus gracilis sp. nov.
 Fig. 7. Parapódio mediano.
 Figs 8-9. Çerdas notopodiais.
 Figs 10-11. Çerdas neuropodiais.

Discussão

Scalissetosus gracilis sp. nov. assemelha-se, quanto à configuração do prostômio e dos parapódios, à *S. pellucidus* (Elhers). Entretanto, características - a quase total ausência de papilas nas antenas e cirros; escamas dotadas de papilas de forma e tamanho variados; cerdas dorsais e ventrais diferentes entre si - a distinguem de *S. pellucidus* e das demais espécies conhecidas.

Referências bibliográficas

- AMARAL, A. C. Z. & NONATO, E. F. 1975. Algunos anelidos poliquetos encontrados en paneles de substrato artificial en el Golfo de Cariaco, Cumana, Venezuela. Bolm Inst. oceanogr., Univ. Oriente, 14(2):233-242.
- HARTMAN, O. 1939. Polychaetous annelids Pt. 1. Aphroditidae to Pisionidae. Allan Hancock Pacif. Exp., 7:1-156.
- 1948. The marine annelids erected by Kinberg with notes on some types in Swedish State Museum. Ark. Zool. Stockholm, 42A(1):1-137.
- NONATO, E. F. & LUNA, J. A. C. 1970. Sobre alguns poliquetos de escama do nordeste do Brasil. Bolm Inst. oceanogr., S Paulo, 18(1):63-91.
- PETTIBONE, M. H. 1955. New species of polychaete worms of the family Polynoidae from the east coast of North America. J. Wash. Acad. Sci., 45(4):118-126.
- 1963. Marine polychaete worms of the New England region. 1. Aphroditidae through Trochochaetidae. Bull. U.S. Nat. Mus., 227(1):1-356.
- RULLIER, F. & AMOUREUX, L. 1979. Annélides polychètes. Ann. Inst. oceanogr., Monaco, 55(suppl.):145-206.

(Recebido em 24/março/1981)